

Administrar as medidas é o que falta

A pesar de não ter resultados de curto prazo, economistas de diferentes correntes acreditam que o plano de ação do governo tem a grande virtude de não ter tentado nenhum milagre. “O que mais poderia ser feito? Congelamento? Mudança radical no mercado financeiro? Ainda bem que as medidas deram muita tranquilidade para os agentes econômicos trabalharem”, avalia Carlos Thadeu de Freitas Gomes, ex-diretor da Dívida Pública do BC.

Ele acha que o tempo foi muito curto para avaliar os efei-

tos positivos ou não das mudanças. “Será importantíssimo que o plano seja bem administrado no dia-a-dia. Isto ainda não foi feito. Mas não é nenhuma catástrofe.” Francisco Assis, diretor do Banco Marka, também vê qualidades no plano. “Há pontos muito positivos. Estabelece uma agenda de trabalho do governo. Mas o grande problema é que o Executivo ficou amarrado nos obstáculos políticos para levar as medidas adiante.”

Aireslene Rocha gosta principalmente da ênfase ao programa de privatização e do lado social do pacote. “Os assalariados estavam com seu poder aquisitivo muito achatado. Acredito que agora vão poder abrir um pouco o cinto e aproveitar para consumir o que há muito não podiam comprar.”